



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

VIVÊNCIAS DE ACOMPANHANTES TERAPÊUTICAS NO TEA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alyne Freitas da Silveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

alynefreitasdasilveira@gmail.com

Thalita Garcia da Silva Caxilé

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro)

thalitagarcia_@outlook.com

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O presente estudo trata-se de um relato de experiência como Acompanhante Terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista vivenciado por duas estudantes da Graduação em Psicologia. Em relação ao autismo, a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, caracteriza-o por prejuízo na comunicação social recíproca, na interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (APA,2014). Conforme Barros (2014), citado por Lima e Moura (2016), o Acompanhante Terapêutico é um profissional da saúde ou educação que trabalha com o sujeito que apresenta algumas limitações, de modo a facilitar a inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais de tais pessoas. A prática de Acompanhante Terapêutico aqui relatada foi fundamentada na Terapia ABA (*Applied Behavior Analysis* - Análise do Comportamento Aplicada) que se baseia em evidências e tem apresentado uma boa eficácia no tratamento de crianças autistas, atuando de forma diretiva no desenvolvimento das capacidades das crianças através de um ensino individual e por etapas, além de ser realizada de forma lúdica, tornando a terapia um espaço de ensino e prazer (LOCATELI, SANTOS, 2016). Assim, de acordo com Giovanna Polanski (2015) o objetivo da Terapia ABA é generalizar os comportamentos aprendidos para os demais ambientes da vida da criança, reduzindo comportamentos inadequados como autoagressões. Desse modo, o acompanhante contribui para que o indivíduo tenha maior autonomia em suas atividades de vida diária e desenvolva as habilidades que lhe auxiliem nesse processo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a experiência de duas estudantes de psicologia como acompanhantes terapêuticas domiciliar com crianças do Transtorno do Espectro Autista utilizando a terapia ABA. **Metodologia:** O acompanhamento terapêutico do relato de experiência foi desenvolvido por acadêmicas em psicologia, que utilizavam a Terapia ABA e eram supervisionadas/orientadas por um profissional graduado em psicologia com ênfase em análise do comportamento, cada aluna acompanhavam simultaneamente duas crianças durante um ano. Após a realização de uma avaliação psicológica das crianças, foram definidos planos de ensino individualizados e os procedimentos a serem executados, sendo nomeados por “Programas de Ensino”. Os programas

eram aplicados semanalmente e registrados em folhas específicas, a fim de observar as evoluções ou regressões do paciente nas áreas de desenvolvimento que estão sendo trabalhadas. O psicólogo responsável pelo caso supervisionava semanalmente um atendimento para realizar os ajustes necessários nos programas. **Resultados e Discussões:** O acompanhamento terapêutico trabalha as demandas e déficits apresentados pelas crianças com autismo, a fim de auxiliá-las no desenvolvimento de suas habilidades. Dentre as temáticas trabalhadas pode-se mencionar atenção, concentração, contato visual, habilidades motoras, socialização e outros. Os atendimentos eram contratos de modo particular e ocorriam no domicílio da criança três vezes na semana, de forma contínua e sem período pré-determinado para encerrar, com uma duração média de duas horas por atendimentos em que os programas eram aplicados no decorrer de cada sessão. Ambas as estudantes acompanharam dois atendimentos com duração média de um ano com cada criança. Em relação a supervisão dos atendimentos, semanalmente havia encontros com os psicólogos responsáveis pelo caso, a fim de orientar e ensinar sobre a execução da Terapia ABA, assim como discutir sobre atualizações do currículo de ensino. Os resultados podem ser analisados a partir da observação da aquisição de autonomia que as crianças desenvolvem durante o processo terapêutico, a qual facilita na realização de demais atividades do cotidiano. **Considerações finais:** A partir das vivências como acompanhante terapêutica foi possível viver na prática a atuação do profissional de psicologia, assim como ter acesso a novos conhecimentos acerca do autismo e Terapia ABA. Tais vivências auxiliaram e contribuíram positivamente para nossa trajetória acadêmica, bem como na condução de nossas percepções e direcionamentos para atuação profissional futura.

Palavras-chave: Autismo; Acompanhante Terapêutico; Terapia ABA

Referências:

BRAMBILLA, Giovanna Polanski. **Análise Aplicada do Comportamento e Autismo**. 2015. Disponível em < <http://www.terapiacedin.com.br/aba-e-autismo-artigo.html> >

LIMA, Mayara Batista; MOURA, Ramile Lopes. **O papel do acompanhante terapêutico frente ao autismo no ambiente escolar**. In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. BELÉM, CARUARU, FORTALEZA, JOÃO PESSOA, MANAUS, RECIFE, SALVADOR, SÃO LUÍS, SÃO PAULO, TERESINA: DEVRY BRASIL, 2016. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/33111-O-PAPEL-DO-ACOMPANHANTE-TERAPEUTICO-FRENTE-AO-AUTISMO-NO-AMBIENTE-ESCOLAR>>. Acesso em: 10/10/2022

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. **Autismo: propostas de intervenção**. Revista Transformar, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.